

Quarta, 02 de dezembro de 2009



Jornal laboratório digital dos alunos de Jornalismo do Curso de Comunicação Social da UFMT

- HOME
- NOTÍCIAS
- QUEM SOMOS
- FALE CONOSCO

Acessos a partir de 11/2007: 18497

- Opinião
- Política
- Geral
- Cultura e Eventos
- Comportamento
- UFMT em Foco
- Entrevistas
- Humor
- Galeria de Fotos
- Vídeos
- Fórum de discussão
- Newsletter



ENQUETE
Dê a sua opinião!

Qual é o principal meio de comunicação que

► Notícias

MPT transforma realidade de jovens do Pedra 90



O Instituto Maria Stella apresenta a jovens carentes do Pedra 90 oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e garantir seu futuro.

Saiba Mais

30/11/2009 - Comemorações marcam o Dia da Consciência Negra em Cuiabá

27/11/2009 - Mato Grosso perde anualmente R\$1 bilhão em sonegação fiscal

27/11/2009 - Coleções & Obsessões

27/11/2009 - Qual é o futuro do livro?

- VÍDEOS
- RÁDIO *jornalismo*
- GALERIA DE FOTOS
- BLOG *JORNALISMOonline*
- ARTIGOS CIENTÍFICOS

► Entrevista

MPT transforma realidade de jovens do Pedra 90

01/12/2009



Entrega de certificados de conclusão de curso aos alunos do Instituto Maria Stella. Foto: Lino Fernandes Júnior

As gigantes páginas brancas, amparadas por paredes coloridas de amarelo e verde, sustentam a estrutura física do Instituto Maria Stella. Quem observa o local de longe, percebe que o instituto não se destaca apenas pela intensidade das cores, e sim pela forma inusitada do prédio: um livro aberto para o alto, cercado por dois lápis de cores azul e amarelo. Uma metáfora que se apresenta a jovens carentes como a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e garantir seu futuro.

Caminhões correm pelas rodovias que atravessam os

trechos da BR364 em frente ao centro de capacitação de jovens e adultos, dividindo terreno com a Associação das Empresas do Distrito Industrial de Cuiabá (AEDIC). Entre as indústrias que movimentam a cidade e os bairros populares do Distrito, está a sede do instituto que já beneficiou mais de 900 alunos, desde a sua fundação em 2000.

Nesse mês, a instituição recebeu um reforço de 14 computadores, todos doados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). "O objetivo com estes equipamentos é oferecer cursos de informática, gratuitos, de maneira a formar um cidadão responsável, os afastando da criminalidade da região", diz Margareti Busati, coordenadora do Maria Stella.

Para o instrutor Lino Fernandes Júnior, é cada vez mais importante o apoio de novos parceiros para que a Fundação não deixe de atender a comunidade carente. Ele lembra que entre os alunos, estão jovens moradores de regiões distantes, como a Serra de São Vicente, a 50 km da capital. "Alguns andam quilômetros a pé para conseguirem participar das aulas", ressalta.

A realidade da região

O bairro Pedra 90 é conhecido pelos altos índices de violência, tráfico de drogas e prostituição infantil. Localizado a 20 km do centro da cidade, ele apresenta poucos projetos como o do Instituto Maria Stella, cujo intuito é reverter este quadro, oferecendo aos jovens perspectivas de melhoras a partir da qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Segundo o IBGE, o Pedra 90 tem mais de 60 mil moradores, um dos maiores da região, e tem poucos espaços para qualificação da população. "Só o Distrito Industrial recebe diariamente 8.000 trabalhadores. O projeto serve como um ponto estratégico para a qualificação deste público", diz Margareti.



Alunos durante o curso de informática básica no Instituto Maria Stella. Foto: Lino Fernandes Júnior

A aluna Maria Antonia da Silva Moraes, 21 anos, está entre os alunos que participaram do último curso, concluído no começo de novembro. De fala mansa e aparência simples, a jovem veio ao centro para buscar o certificado do curso. Com o filho de quatro anos no colo e embaixo de chuva, ela não mediu esforços para apresentar com orgulho sua certificação à família. "A qualificação vai facilitar a busca de emprego na capital", comenta, esperançosa.

Em sua companhia veio também a irmã Diana Oliveira da Silva, 26 anos, levando o filho de seis anos. Os outros dois ficaram em casa com a avó, fazendo almoço e cuidando da casa. "O curso abriu portas para mim... Pesquisas. Trabalhos. Tudo. Com a Internet, agora posso conhecer o mundo", revela Diana.

Entre os profissionais de destaque que já estudaram na fundação, está a jornalista Fabiana Reis. Com 26 anos, ela afirma que o pontapé inicial para sua carreira ocorreu a partir dos cursos de informática realizados no Instituto Maria Stella. "Na época em que comecei o curso, em meados de 2004, mal sabia ligar o computador. Morava na região e o acesso às Novas Tecnologias era praticamente nulo. O curso me deu todo o suporte e qualificação ao mercado de trabalho", relata.

Ela se dedicou ao curso de informática, e, em paralelo, prestou vestibular para o curso de jornalismo na UFMT. Após a aprovação, conseguiu estágio em um jornal local e pôde desenvolver suas habilidades utilizando as ferramentas computacionais. "A partir do curso, pude fazer meus trabalhos de faculdade e escrever para o jornal. De leitora, passei a ser uma produtora de conteúdos através do domínio da informática", diz a jovem.

O MPT

O Ministério Público do Trabalho em MT foi que destinou o recurso no valor de R\$129.286,58 para a compra de computadores e de máquinas para corte e costura industrial, beneficiando essas instituições que preparam trabalhadores para o mercado de trabalho e também para a geração de renda familiar.

Entre as cinco entidades beneficiadas, três são da área de informática, incluindo o projeto do Instituto Maria Estella, no Bairro Pedra 90, que recebeu 14 computadores. As outras duas instituições beneficiadas desenvolvem projetos voltados a cursos de corte e costura industrial no interior do estado.

O recurso para a aquisição desses equipamentos foi oriundo de um Termo de Ajustamento de Conduta assinado pela EISA - Empresa Interagrícola S/A, da cidade de Rondonópolis/MT, e que responde por uma ação de execução desde março de 2000, movida pelo MPT. A empresa foi autuada pelo Grupo de Fiscalização do MTE, por não conceder aos trabalhadores repouso e alimentação, por excesso de jornada de trabalho e por manter funcionários sem carteira assinada.

A idéia de beneficiar o projeto partiu do Procurador do Trabalho Roberto Portela Mildner e autorizada pelo juiz do trabalho de Tangará da Serra. O recurso possibilitou a compra de equipamentos e materiais que beneficiam, especialmente, projetos de qualificação profissional. Por isso, o montante foi dividido entre instituições que se dedicam a contribuir para a geração de renda em comunidades carentes.

Fiscal da Lei

"Amparados pela Constituição de 1988, o Ministério Público do Trabalho atua como uma espécie de advogado da população, que busca a defesa do estado democrático de direito. Isso inclui a qualificação desse público carente de forma a garantir um trabalho digno para esta população. "Somos uma instituição independente de outros poderes que visa também à paz social", explica o Procurador-Chefe do MPT/MT, José Pedro dos Reis.

O MPT é um dos ramos do Ministério Público da União, que também compreende o Ministério Público Federal, o Ministério Público Militar e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Ele atua como órgão interveniente no Tribunal Superior do Trabalho e, a partir da

nova Constituição Federal, passou a atuar também como Órgão Agente, na defesa dos direitos coletivos e individuais dos trabalhadores.

Como um árbitro e mediador, ele ajuda na solução de conflitos trabalhistas de natureza coletiva, envolvendo trabalhadores e empresas ou as entidades sindicais que os representam. Além disso, o Ministério Público do Trabalho fiscaliza o direito de greve desses trabalhadores, muitas vezes ameaçados pelo empresariado.

Audiências públicas, palestras, oficinas, reuniões e outros eventos semelhantes, integram também as atividades do MPT. A Instituição desenvolve, ainda, ações em parceria com órgãos do Governo e entidades representativas de empregadores e trabalhadores, organizações não governamentais nacionais e internacionais e com a sociedade civil.

Dentre as atuações do MPT estão o combate ao Trabalho Escravo, ao Trabalho Infantil, à Discriminação, bem como a garantia de saúde e segurança no desempenho das atividades do trabalhador. "O Ministério Público do Trabalho é guardião da Constituição Federal e das leis. Então, devemos promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", diz o Procurador-Chefe do MPT/MT.

O Ministério Público do Trabalho transforma a realidade da sociedade com suas atuações, assim como aconteceu aos jovens do Instituto Maria Stella. De forma muitas vezes silenciosa, o instituto fiscaliza e proporciona qualificação à esses trabalhadores. Como resultado, esses jovens se afastam da criminalidade, sustentam suas famílias e conquistam a dignidade.

Da redação/Dyolen Vieira